

ONDE NASCEU:

Hospital
Santa Lúcia, na Asa
Sul

ORIGEM FAMILIAR:

Pai e mãe mineiros

LEMBRANÇA**DE INFÂNCIA:**

"Fazer trilhas de
bicicleta nos túneis
do metrô em
construção, em
Taguatinga"

**O que gosta
em Brasília:**

O Lago Paranoá.
"Ele é a vida de
Brasília. Importante
para o visual da
cidade, mas também
um símbolo de
preservação da
natureza e diversão"

O Plano e o PILOTO

Paixão pela cidade é pano de fundo para uma vida cheia de realizações e interação com o local onde mora. Para Alexandre Vidigal, o Lago Paranoá é a vida de Brasília

MARINA AMAZONAS

DA EQUIPE DO CORREIO

Aos 11 anos, Alexandre Vidigal arrumou um plano: seria piloto. Aos 27, idade que tem hoje, é comandante de aeronaves e se mantém no rumo do seu plano inicial: o Plano Piloto. Apaixonado por Brasília, ele é um privilegiado. Mora na cidade que seus pais, ambos mineiros, escolheram para viver e que ele, desde pequeno, aprendeu a admirar. Tem na sua profissão a grande realização da vida. "Sou louco por Brasília. Já morei em outras cidades, mas esse é o lugar que eu escolhi para ficar, trabalhar e constituir família", diz, com orgulho, o comandante.

Nascido no final da Asa Sul, sua infância foi toda passada em Taguatinga. "Lembro muito das brincadeiras na rua. Carriça, pique-esconde, jogos de bola. Era sempre um barato encontrar os vizinhos", conta Alexandre. Foi mais ou menos nessa época que ele traçou o plano de ser piloto. "Essa é a profissão do meu irmão também. Acho que me inspirei nele e desde pequeno sonhava em comandar aeronaves", completa.

Durante a construção de Brasília, segundo o IBGE, existiam apenas oito pilotos no DF. Hoje, Alexandre engrossa o coro dos aproximadamente 60 comandantes aeronáuticos na cidade e, apesar de pilotar aviões e de ter vivido sempre "em cima de um avião", esse, imaginado por Lúcio Costa, sua principal referência à coincidência é o fato de Brasília não ser mais a mesma. "O contorno do Plano Piloto se desfez. Em alguns vãos da minha infância, o desenho era bem definido. Agora, está tudo diluído na paisagem", lamenta Vidigal, que



ALEXANDRE VIDIGAL, 27 ANOS: "O CONTO DO PLANO PILOTO SE DESFEZ. AGORA, ESTÁ TUDO DILUÍDO NA PAISAGEM"

atribui o desaparecimento de um de seus aviões à desesperada corrida da construção civil e aos condomínios. "Quanto mais casas e prédios constroem, menos minha cidade se parece com Brasília", reclama.

Da adolescência em Taguatinga, tem como principal referência algumas artimanhas bem características da idade. "A gente tocava a campanha das casas e saía correndo", conta rindo, com um quê de vergonha da própria brincadeira. "Mas bom mesmo eram as trilhas que fazíamos de bicicleta." Trilha de bicicleta em Taguatinga? Como assim? Esse moço que hoje é piloto profissional de uma empresa de jatinhos, leia-se, conduz aviões para grandes empresários, descobriu, junto com os amigos, que os túneis abertos para a construção do metrô de Brasília deram origem às melhores trilhas para bicicletas na região.

"Era demais. Uma buraqueira danada, muitas possibilidades de manobra. Mas o melhor era quando chovia. Passávamos com a água quase no guidão da bicicleta. Exigia uma perícia danada", descreve orgulhoso da própria coragem e audácia, já que além de radical, os túneis eram bem perigosos. Mas nada que um já piloto não tirasse de letra.

Além da saudade das peripécias juvenis, o comandante sente falta de algo bem mais forte. "Entre a Asa Sul e o Guará,

e de lá até Taguatinga, existia uma mata maravilhosa. Para mim, essa imagem é muito forte. Hoje, são casas e prédios para todos os lados. Isso é muito triste", lamenta Vidigal.

Apesar de morar em Taguatinga e de viajar bastante, Alexandre Vidigal não perde tempo quando está na cidade: vai direto para a orla. "O Lago Paranoá é a vida de Brasília", comenta. Seus locais preferidos são o Pontão do Lago Sul, Pier 21 e, para contemplar um belo pôr-do-sol, a Ermida Dom Bosco. "São lugares obrigatórios para qualquer pessoa em visita à cidade", garante.

Quando não está curtindo a família ou contemplando as águas do Paranoá, pasmem, ele volta ao local de trabalho. "Gosto tanto de ser piloto que venho para cá (o hangar) mesmo quando estou de folga. Pode olhar que não sou só eu", fala apontando para vários colegas de profissão reunidos para um bate-papo informal.

Seja no Lago Paranoá, no Plano Piloto, em Taguatinga ou no hangar onde trabalha, Alexandre tem apenas uma grande certeza. "Devo tudo a Brasília. Aqui pude realizar meus sonhos, me formei piloto, conheci minha companheira e tudo isso com uma qualidade de vida rara em capitais do país", determina.